

## Confisco (2021) e as Memórias do Plano Collor

RÔMULO MANZATTO (\*)

Em um apartamento em Nova York, uma ex-ministra da economia relembra os percalços da implementação do Plano Collor. Distante dali, em uma casa em Bauru, no interior de São Paulo, uma família rememora seus problemas financeiros causados por esse mesmo plano no início da década de 1990.

Os dois relatos paralelos tecem o fio condutor do documentário *Confisco*, lançado em 2021, com direção de Felipe Tomazellie e Ricardo Martensen e produção a cargo da Boutique Filmes.

O documentário procura reconstituir um evento particularmente traumático da história econômica recente no Brasil, o da retenção dos ativos financeiros de pessoas físicas e empresas quando do início do programa de estabilização da inflação, levado a cabo pelo Plano Collor.

Um dos relatos que estrutura a linha narrativa é o de Zélia Cardoso de Mello, que conta ter assumido o comando do Ministério da Economia aos 36 anos, após haver participado da estruturação do plano econômico para a campanha do então candidato Fernando Collor,

que viria a ser eleito Presidente da República nas eleições de 1989.

Outra perspectiva é a da família de um pequeno empresário do setor de transportes, que foi pega de surpresa no momento em que havia vendido a própria casa para financiar a expansão do seu negócio, ficando então com os recursos retidos pela autoridade monetária.

Os relatos principais são pontuados por outras interessantes participações. Em uma delas, o economista Luiz Gonzaga Belluzzo relembra o contexto de escalada inflacionária, assim como a ansiedade social causada pela rápida deterioração da situação econômica do país.

De fato, no início do governo Collor a situação da economia brasileira era grave. O déficit operacional consolidado do setor público no ano anterior, em 1989, foi da ordem de 6,9% do PIB, e praticamente não havia reservas internacionais. Pouco após a posse, em 1990, a taxa de inflação mensal registrada em fevereiro ultrapassou os 70%. A situação forçava o novo governo a anunciar um pacote de estabilização como uma das primeiras medidas do novo mandato (ABREU; WERNECK, 2014, p. 314).

Ao falar sobre a época, o economista Gustavo Loyola lembra que três planos de estabilização anteriores haviam fracassado nas tentativas de controle da inflação. Também em depoimento sobre o período, o sociólogo Brasília Sallum Jr. recorda que a escalada inflacionária já havia provocado a rápida deterioração das condições de governabilidade da gestão anterior, de José Sarney.

Em um contexto bastante adverso, a equipe econômica optou por uma abordagem radical. Em março de 1990, o governo anunciou um ambicioso plano econômico de estabilização.

Entre outras medidas, o plano propunha uma meta de ajuste fiscal quase impossível de cerca de 10% do PIB, procurando converter o déficit operacional de 8% do PIB em 1989, ano anterior, em um superávit de 2% do PIB em 1990. (ABREU; WERNECK, 2014, p. 315).

O plano ainda previa um reajuste de tarifas públicas, um congelamento imediato de preços e salários, além de regras rígidas para a concessão de reajustes. A medida mais polêmica do Plano Collor consistia, no entanto, na retenção de

quase 80% dos ativos financeiros do setor privado, o que incluía as cadernetas de poupança de pessoas físicas. Foi imposto um limite mensal de saques de 50 mil cruzeiros nos valores da época.<sup>1</sup>

Esses recursos seriam compulsoriamente retidos em depósitos no Banco Central por 18 meses, com previsão de correção pela inflação e remuneração de 6% ao ano. A devolução dos recursos ocorreria em 12 prestações mensais pagas a partir do período de retenção determinado. (ABREU; WERNECK, 2014, p. 314).

O documentário faz farto uso de imagens de arquivo para mostrar as reações da época, as corridas aos bancos e as tentativas de reaver o dinheiro, assim como o impacto no cotidiano da população.

Em seu depoimento, a jornalista econômica Lilian Witte Fibe relembra uma entrevista que se tornou célebre. Na ocasião, a jornalista recebeu a ministra da economia em rede nacional e a questionou de maneira incisiva sobre aspectos do Plano econômico. Segundo a jornalista, as hesitações e imprecisões de Zélia teriam deixado evidente o despreparo da equipe que conduzia o plano. Em seu depoimento, Zélia justificou o mau desempenho pessoal na entrevista alegando cansaço e estafa pela grande carga de trabalho com o lançamento do plano.

Já o título do documentário denota uma tomada de posição de seus realizadores. Como mostrado pelas imagens de arquivo, a equipe econômica chefiada por Zélia Cardoso resistia em usar o termo “confisco” para descrever a retenção dos depósitos em cadernetas de poupança à época. Mesmo no depoimento atual, a ex-ministra da economia se recusa a usar o mesmo termo, por considerar não ter havido confisco, uma vez que os recursos teriam sido devolvidos nos prazos estipulados.

O fato é que milhares de famílias se sentiram prejudicadas e passaram a pressionar o governo federal para a liberação dos recursos. Entram então em cena os movimentos dos trabalhadores, as entidades de defesa do consumidor, diversos mecanismos de articulação da sociedade civil e os processos judiciais.<sup>2</sup>

Alguns meses depois, o plano começou a fazer água. A retenção quase total de ativos deu lugar a uma confusa análise caso a caso do que poderia ser liberado. Após a troca da equipe econômica, uma série de denúncias de corrupção levaria à instauração do processo de impeachment de Fernando Collor.

Assim, *Confisco* traz de volta um momento decisivo, mas pouco abordado da história recente da economia brasileira, talvez justamente por seu caráter de trauma nacional.

O documentário não deixa de servir de alerta futuro contra os perigos de se implantar medidas de política econômica de maneira pouco transparente, sem que haja diálogo mais amplo com os setores sociais afetados.

## Referências

ABREU, M. P.; WERNECK, R. L. F. Estabilização, abertura e privatização, 1990-1994. In: ABREU, M. P. **A ordem do progresso – dois séculos de política econômica no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CONFISCO. Direção: Felipe Tomazellie e Ricardo Martensen. Produção de Boutique Filmes. São Paulo, 2021. HBO Max Streaming.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloísa Murgel. **Brasil, uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

1 As principais medidas do plano constam do verbete dedicado ao Plano Collor no Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB), do CPDOC/FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/plano-collor>. Acesso em: 18 fev. 2022.

2 Mais de duas décadas após a implementação do Plano Collor, 890 mil ações individuais e 1.030 ações coletivas ainda tramitam na Justiça e questionam as perdas sofridas durante sua implementação. (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 736).

(\*) Economista (FEA-USP) e mestre em Ciência Política (DCP-USP). (E-mail: romulo.manzatto@gmail.com).